



Agrupamento de escolas
Pedro Álvares Cabral



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral
EB e Secundária Pedro Álvares Cabral
Ano letivo 2025-2026

Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO AÇÕES DE MELHORIA 2025/2026



INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento durante o ano letivo 2025/2026, enquadrado no compromisso contínuo com a melhoria da qualidade organizacional, pedagógica e educativa da escola. Ao longo do ano, a equipa procurou promover processos de reflexão, monitorização e avaliação que contribuam para o fortalecimento da cultura de melhoria contínua e para a construção de uma escola cada vez mais inclusiva, participativa e ajustada às necessidades da comunidade educativa.

TRABALHO DESENVOLVIDO PELA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO 25/26

Entre as principais atividades realizadas, destaca-se a reformulação do **Código de Conduta**, com o objetivo de o adequar às necessidades atuais da organização e reforçar princípios de convivência, respeito e responsabilidade entre todos os elementos da comunidade educativa.

No âmbito da Educação Inclusiva, a equipa analisou e trabalhou o **Standard 4** e o **Standard 5** da brochura *Sistema de Monitorização da Implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva – Um Guia para as Escolas*, centrando a sua ação em dois dos standards aí definidos.

No que concerne ao **Standard 4 – “As vozes das famílias e alunos são respeitadas?”** constituiu objeto de reflexão e análise, tendo sido recolhida informação junto dos Pais/Encarregados de Educação através da aplicação de um inquérito, cujos resultados permitiram identificar áreas de melhoria e delinear propostas de ação. De destacar que este inquérito teve uma fraca adesão por parte dos Pais/Encarregados de Educação e que daí também a equipa propôs uma ação de melhoria.

Relativamente ao **Standard 5 – “A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis?”**, foi efetuada uma auscultação dos docentes dos diferentes departamentos curriculares acerca das suas necessidades e perceções sobre a formação em Educação Inclusiva, da qual resultaram igualmente propostas de ações de melhoria. Também foi efetuado um inquérito aos Assistentes Operacionais/Técnicos de todo o AEPAC, verificando-se uma boa adesão e da qual também apresentamos propostas de melhoria.

Quanto ao **Standard 2 – “Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a Educação Inclusiva?”**, embora integrasse o plano de trabalho da equipa, a sua concretização não foi possível devido a fatores externos relacionados com as obras em

curso nas instalações escolares. Assim, a sua análise e desenvolvimento foram adiados para o próximo ano letivo.

Paralelamente, a equipa colaborou na atualização do Regulamento Interno, elaborando duas adendas: uma referente à atribuição de diplomas e certificados, aprovado logo no início do ano letivo em Conselho Pedagógico e posteriormente no Conselho Geral. A outra, relativa às condições de acesso às instalações e espaços escolares por pessoas externas à comunidade educativa será aprovada no final do ano letivo. Estas propostas visaram reforçar a clareza normativa e assegurar uma gestão mais eficaz e segura dos diferentes procedimentos escolares.

O conjunto das ações desenvolvidas ao longo deste ano letivo reflete o empenho da Equipa de Autoavaliação na promoção de uma escola mais inclusiva, participativa e orientada para a melhoria contínua, contribuindo para a consolidação de práticas que apoiem o sucesso educativo e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

AÇÕES DE MELHORIA PARA O ANO LETIVO 2026/2027

Na sequência da identificação das áreas prioritárias de intervenção, resultantes da análise dos questionários aplicados, foi definido um conjunto de ações de melhoria orientadas para o reforço da qualidade do serviço educativo, da inclusão e da promoção do sucesso educativo. Assim sendo, esta equipa apresenta as seguintes propostas de melhoria:

- Dar continuidade ao trabalho iniciado no âmbito da Educação Inclusiva, procedendo à análise e monitorização do **Standard 2 – “Os recursos necessários estão disponíveis e acessíveis para apoiar a Educação Inclusiva?”**, cuja concretização não foi possível no presente ano letivo.
- Relativamente ao **Standard 4 - “As vozes das famílias e dos alunos são respeitadas”**, surgiram as seguintes propostas:
 - Os Diretores de Turma deverão, na primeira reunião com os Pais/ Encarregados de Educação, divulgar a missão e a importância da Equipa de Autoavaliação na vida escolar dos seus educandos, de modo a aumentar a taxa de adesão e participação nos inquéritos promovidos pela equipa.
 - Criação de assembleias ou conselhos de alunos, promovendo uma maior participação e representação dos estudantes na vida escolar.
 - Realização, por cada departamento, de uma atividade no âmbito dos DAC

que promova a integração de alunos migrantes, enquadrada no Projeto RUMO, contribuindo para a implementação de boas práticas de inclusão no AEPAC.

➤ Relativamente ao **Standard 5 – “A formação e o desenvolvimento profissional são eficazes e estão acessíveis?”**, a Equipa de Autoavaliação propôs o seguinte:

- **Para os Docentes:** Fazer o levantamento das necessidades de formação dos docentes em cada departamento curricular, identificando áreas prioritárias como diferenciação pedagógica, adaptações curriculares, PHDA, autismo, comunicação aumentativa, perturbações específicas da aprendizagem, gestão comportamental e avaliação inclusiva. Internamente a escola poderá realizar ações de formação de curta duração, sessões/oficinas ou palestras em articulação com o centro de formação ou entidades especializadas na área da Educação Inclusiva. Seria importante o envolvimento dos docentes da educação especial e técnicos do SPO para partilharem estratégias inclusivas bem como boas práticas pedagógicas.
- **Para o Pessoal Não Docente:** Promover momentos de reflexão e capacitação, valorizando o seu papel no desenvolvimento de uma cultura escolar inclusiva e no acompanhamento dos alunos, nomeadamente:
 - Criar um plano anual de formação interna sobre a inclusão (Formação dada através de entidades especializadas na área da Educação Inclusiva).
 - Ações de sensibilização promovidos por instituições/associações nossas parceiras bem como através dos docentes da educação especial e técnicos do SPO.
 - Reunião inicial de ano com o pessoal não docente para conhecerem melhor os documentos estruturantes do agrupamento, principalmente saberem os compromissos e metas do Projeto Educativo de Escola. Durante a reunião inicial, deverá ser estabelecida uma distribuição de serviço equilibrada e ajustada às responsabilidades de cada Assistente Operacional.

Estas propostas visam consolidar o percurso de melhoria contínua do Agrupamento, reforçando a qualidade das práticas educativas, a inclusão, a participação da comunidade escolar e o sucesso de todos os alunos.

Belmonte, 15 de julho de 2026
Equipa de Autoavaliação